

IDENTIFICAÇÃO ÀS METAS DE ORIENTAÇÃO NO QUESTIONÁRIO SOBRE PERCEPÇÃO DE SUCESSO NO ESPORTE¹

IDENTIFICATION TO ORIENTATION GOALS IN THE QUESTIONNAIRE ABOUT PERCEPTION OF SUCCESS IN SPORT

Fernando Copetti*
Paulo H. S. da Fonseca**
Marco A. de Souza***
Adriano M. Souza*

RESUMO

O presente estudo procurou verificar a existência da ortogonalidade entre as orientações denominadas de tarefa e ego no Questionário sobre Percepção de Sucesso no Esporte validado em Portugal, com adaptação para utilização em atletas brasileiros. Para isso foi utilizado o *Perception of Success Questionnaire (POSQ)* na versão validada em Portugal (Fonseca; Brito, 2001) com adaptação para a gramática brasileira. A amostra foi constituída de 465 atletas de Handebol que participavam de competições nos âmbitos estadual e do Mercosul, tendo estes uma média de $14,8 \pm 1,6$ anos de idade. A Análise Fatorial Exploratória foi capaz de identificar a presença de dois pólos referentes às orientações da tarefa e do ego. O Questionário de Percepção de Sucesso no Esporte, da mesma forma que em seus estudos originais, apresentou-se como um eficiente instrumento a ser aplicado na avaliação das metas de orientação, podendo ser utilizado em atletas brasileiros.

Palavras-chave: Motivação. Metas de orientação. Percepção de sucesso.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o fenômeno motivação tem sido freqüentemente invocado para explicar variações de comportamentos dentro dos contextos esportivos. Isso tem refletido grande interesse por parte dos pesquisadores em interpretar a motivação e o comportamento de realização das pessoas envolvidas na prática esportiva em seus diferentes níveis, tomando como base as teorias sociocognitivas. Uma das teorias que têm se destacado é a das metas de orientação Nicholls (1984); Ames et al. (1992); Nicholls (1992), também conhecida como de objetivos de realização em contextos esportivos. Essa teoria tem como foco a demonstração de competência e a percepção de habilidade como variável central. Os estudos têm procurado, tanto no contexto esportivo de alto desempenho como

no esportivo escolar e recreacional, relacionar as metas de orientação com variáveis como clima motivacional (SEIFRIZ et al., 1992; NTOUMANIS et al., 1998; NTOUMANIS et al., 1999; SARRAZIN et al., 2001); habilidade percebida (GOUDAS et al., 1994; LOCHBAUM et al., 1993), motivação intrínseca (DUDA et al., 1995; SEIFRIZ et al., 1992), diferenças entre sexo, idade, nível de experiência motora (LOCHBAUM et al., 1993; WHITE; DUDA, 1994) e a influência de pais, amigos, professores e treinadores (CARR; WEINGAND, 2001; SARRAZIN et al., 2001).

Dentro dessa perspectiva teórica, dois conceitos de habilidade são assumidos - definidos como orientações ortogonais - e demonstram quanto uma pessoa se sente com sucesso ao realizar algo em um determinado contexto (ROBERTS et al., 1998). Estas duas

¹ Apoio: FAPERGS.

* Doutor. Professor da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

** Especialista. Mestrando da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

*** Mestrando da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

orientações ortogonais foram denominadas de “Task” e “Ego” (NICHOLLS, 1984) e podem ser traduzidas para o português como orientação para “Tarefa” e orientação para o “Ego” (FONSECA; BRITO, 2001). Em outros estudos também foram denominados de “orientados para a maestria” ou “competitivos”, respectivamente, quando se referem às manifestações da orientação em um contexto esportivo (ROBERTS et al., 1998).

Os termos orientação para a tarefa e orientação para o ego referem-se à tendência pessoal de diferenciação do conceito de habilidade. Esse estado de orientação envolvido na realização dentro do contexto de atividade física depende das circunstâncias de disposição da orientação do indivíduo. Diferenças individuais na orientação podem ser consequência dos resultados de socialização, do clima motivacional, ou resultantes de experiências vivenciadas em atividades físicas (AMES, 1992; NICHOLLS, 1992).

Quando em estado de envolvimento na tarefa, a experiência de aprendizagem, a maestria ou domínio da tarefa e o progresso pessoal causam um sentimento de sucesso. A orientação na tarefa afeta menos a motivação, o comportamento, o aspecto cognitivo e o aspecto afetivo. Quando o oposto ocorre, ou seja, se a pessoa for orientada para o ego, o sucesso subjetivo vincula-se à sua demonstração de habilidade para ser superior ao(s) outro(s) em desempenho. Considerando-se a orientação no ego, a percepção de competência é baixa, e geralmente são observados modelos motivacionais mal-adaptados. Em especial estes são caracterizados por falta de esforço e persistência, desvalorização da atividade e seleção de tarefas e estratégias inapropriadas para sua realidade ou potencial.

Várias escalas vêm sendo construídas e utilizadas para mensurar os modelos de orientação pessoal adotados, sendo um dos questionários mais aceitos dentro da comunidade científica o *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ) (DUDA, 1989; DUDA, 1992), que é um instrumento direcionado para um contexto acadêmico, embora também aceito para investigações no âmbito esportivo. Em um estudo realizado na Austrália foram analisadas

quatro escalas que mensuram a meta de orientação, sendo estas *Competitive Orientation Inventory* (COI), *Sport Orientation Questionnaire* (SOQ), *Perception of Success Questionnaire* (POSQ) e o *Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire* (TEOSQ). O resultado mostrou que somente o COI não teve relação com as outras três escalas e que através da análise fatorial confirmatória o TEOSQ é considerado o melhor instrumento, em relação ao SOQ e ao POSQ, para mensurar a orientação às metas (HANRAHAN; BIDDLE, 2002). No entanto, por considerarem que o contexto esportivo possui características peculiares e distintas, desde o final dos anos 1980 Roberts e Balague têm se preocupado em construir um instrumento específico para ser utilizado no contexto esportivo, o qual denominaram de *Perception of Success Questionnaire-POSQ* (ROBERTS et al., 1998).

Inicialmente foi criado um elenco de 48 questões retiradas da literatura, o qual demonstrava a percepção de sucesso no esporte e que refletia a orientação para o ego ou tarefa. Após o questionário ser interpretado por especialistas na área (pesquisadores da motivação em ambientes educacionais e psicólogos esportivos), ao final do processo de validação foram estabelecidas 29 questões para avaliar a eficácia da orientação às metas. Através de análises estatísticas, a solução que se mostrou mais adequada semanticamente foi a de dois fatores. Procedeu-se a uma análise fatorial – PAF de 2 fatores com rotação ortogonal – Oblimin. Com base nesta análise, apenas 1 item foi excluído, por não ter carga fatorial igual ou superior a 0,30. Os fatores encontrados foram denominados: orientação para tarefa (alfa=0,77) e orientação para o Ego (alfa=0,80), donde resultaram doze questões que melhor expressavam as duas orientações, sendo seis para cada orientação, originando assim o *Perception of Success Questionnaire* (POSQ) (ROBERTS et al., 1998).

Deste modo, orientação às metas tem sido avaliada e aceita como uma nova perspectiva na psicologia do esporte. Estudos mostraram que a orientação às metas pode prever, de maneira consistente, crenças sobre as causas de sucesso em atividade física, os propósitos de envolvimento na atividade física, atitudes de

espírito esportivo e comportamento, além dos motivos de participação (DUDA, 1992; NTOUMANIS; BIDDLE, 1998).

Quando os atletas são envolvidos na tomada de decisão de melhorar a sua capacidade, o sucesso é definido e avaliado em termos de esforço e melhoria individual. A descoberta de novas estratégias e a aprendizagem são encorajadas, e a pessoa provavelmente perceberá seu ambiente esportivo orientado para a tarefa. Ao contrário, quando a ênfase da aprendizagem está em comparação interpessoal, a avaliação é baseada na comparação com o outro, o tempo destinado à aprendizagem é inflexível; então provavelmente o atleta terá uma percepção do clima motivacional na orientação para o ego. É prevista uma melhor adaptação do atleta ao clima motivacional orientado para a tarefa do que para o ego (AMES, 1992).

Sendo assim, a significância de se conhecerem as orientações às metas de atletas possui grande valor, principalmente para os técnicos, uma vez que estes poderão conhecer seus atletas e então criar um clima motivacional adequado para o melhor desenvolvimento das habilidades. As dimensões de orientação no ego ou na tarefa poderão ser utilizadas de maneira a descrever os ambientes subjetivos ou as teorias pessoais de julgamento de sucesso de equipes esportivas. Desta forma será possível identificar neste estudo as orientações tarefa e ego do Questionário de Percepção de Sucesso no Esporte na sua versão portuguesa adaptada para o Brasil.

METODOLOGIA

O instrumento utilizado para detectar a meta de orientação dos atletas foi o *Perception of Success Questionnaire* (POSQ) (Hanrahan; Biddle, 2002), tendo como base a versão original validada em inglês (Roberts et al., 1998) e sua versão validada em Portugal (Fonseca; Brito, 2001), denominada neste estudo de Questionário de Percepção de Sucesso no Esporte, com adaptação para o Brasil. No presente estudo, modificou-se a questão de número quatro, a qual, no estudo realizado em Portugal, ao ser estruturada, formava uma frase com sentido dúbio para a gramática brasileira, sendo então retirada a

preposição (+ artigo) “no”. Sendo assim, a questão de número quatro, que é originalmente escrita em Portugal como “*Eu me sinto com mais sucesso quando eu realmente trabalho no duro?*”, modificou-se, no questionário empregado no Brasil, para “*Eu me sinto com mais sucesso quando eu realmente trabalho duro?*”. As demais questões traduzidas do Inglês e comparadas com a versão portuguesa não apontaram para a necessidade de reformulação gramatical.

Amostra

A amostra deste estudo foi constituída de 465 atletas de Handebol, de ambos os sexos, com média de idade igual a $14,8 \pm 1,6$ anos, inseridos no esporte competitivo há $3,2 \pm 1,8$ anos, todos com experiências que variaram do âmbito estadual ao de Mercosul.

O Questionário sobre Percepção de Sucesso no Esporte

O questionário é composto de 12 questões que refletem situações possíveis de acontecer em um contexto esportivo. Cada indivíduo indica o modo em que considera que se sentiria bem-sucedido se isso efetivamente acontecesse com ele, utilizando-se de uma escala do tipo Likert de cinco pontos (de 1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente), sendo seis questões direcionadas para o ego e seis para a tarefa. Questões que representam a orientação para o ego: Eu me sinto com mais sucesso quando eu derroto outras pessoas?; ...Eu sou claramente superior?; ...Eu sou melhor?; ... Eu rendo mais do que os meus adversários?; ... Eu ganho?; ... Eu mostro às outras pessoas que sou melhor? Questões que representam a orientação para a tarefa: Eu me sinto com mais sucesso quando eu realmente trabalho duro?; ...Eu demonstro clara melhoria no meu rendimento?; ...Eu atinjo um objetivo?; ...Eu ultrapasso dificuldades?; ...Eu atinjo um objetivo pessoal?; ...Eu rendo ao nível máximo das minhas capacidades?

A aplicação do Questionário sobre Percepção de Sucesso no Esporte

As perguntas do questionário foram respondidas individualmente por cada atleta e o

local utilizado foi o próprio ginásio onde ocorriam as competições. Os atletas eram contatados previamente, e com o consentimento deles e de seus respectivos técnicos, era-lhes então entregue o questionário, que deveria ser respondido com o mínimo de auxílio possível. Não foi permitido que os atletas se comunicassem entre si, para não haver influências nas escolhas das opções.

Tratamento estatístico

As análises utilizadas durante o estudo foram: valor mínimo e máximo, moda, média, desvio-padrão, assimetria, achatamento, correlação de Spearman, coeficiente alfa de Cronbach, análise fatorial exploratória. O programa estatístico utilizado foi o SPSS for Windows (versão 8.0).

RESULTADOS

Inicialmente foi utilizada uma análise estatística descritiva (Tabela 01), onde se procurou verificar o comportamento das variáveis. A análise revelou que somente para a questão número 4 os sujeitos não usaram as cinco possibilidades de resposta existentes. Os valores médios variaram entre 2,73 e 4,7.

Tabela 1 - Mínimo e máximo, moda, média, desvio-padrão, assimetria, achatamento referentes às respostas do Questionário de Percepção de Sucesso no Esporte.

Item	Min-Máx (Moda)	MD±dp	Assimetria	Achatamento
01... derroto outras pessoas	1-5 (3)	3,26±1,14	-0,22	-0,69
02... sou claramente superior	1-5 (2)	2,98±1,13	0,13	-0,88
03... sou melhor	1-5 (2)	2,92±1,11	0,14	-0,85
04... realmente trabalho duro	2-5 (5)	4,70±0,56	-2,00	4,47
05... demonstro clara melhoria no meu rendimento	1-5 (5)	4,70±0,52	-1,89	5,60
06... rendo mais do que os meus adversários	1-5 (5)	4,06±0,95	-0,91	0,35
07... atinjo um objetivo	1-5 (5)	4,72±0,52	-2,12	6,92
08... ultrapasso dificuldades	1-5 (5)	4,68±0,55	-1,82	4,68
09... atinjo um objetivo pessoal	1-5 (5)	4,22±0,86	-1,13	1,20
10... ganho	1-5 (4)	3,94±0,97	-0,63	-0,42
11... mostro as outras pessoas que eu sou melhor	1-5 (2)	2,73±1,13	0,31	-0,60
12... rendo ao nível máximo das minhas capacidades	1-5 (5)	4,58±0,67	-1,78	3,84

Foram identificados dois fatores (Tabela 02) através da rotação *Varimax*, não correlacionados entre si ($r = 0.13$; $p > .001$), com valores próprios superiores a 1.0 (ego= 1.85 e tarefa= 3.95), responsáveis em conjunto por 48.4% da variância total das respostas dos indivíduos. O menor valor de saturação dos itens no respectivo fator foi de 0.38.

Tabela 2 - Resultados da Análise Fatorial Exploratória (rotação *varimax*).

Item	Ego	Tarefa
01... derroto outras pessoas	.41	
02... sou claramente superior	.62	
03... sou melhor	.60	
06... rendo mais do que os meus adversários	.44	
10... ganho	.43	
11... mostro as outras pessoas que eu sou melhor	.61	
04... realmente trabalho duro		.45
05... demonstro clara melhoria no meu rendimento		.44
07... atinjo um objetivo		.46
08... ultrapasso dificuldades		.54
09... atinjo objetivo pessoal		.38
12... rendo ao nível máximo das minhas capacidades		.39
valor próprio	1.85	3.95
% variância	15.4	32.9

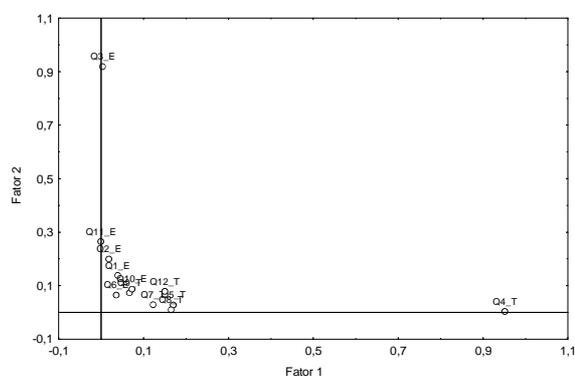


Figura 1 - Fator 1 representado pela questão 4 e fator 2 representado pela questão 3, considerando uma rotação *Varimax*.

Quanto à consistência interna do Questionário sobre Percepção de Sucesso no Esporte (Tabela 03), a análise mostra que os valores de alfa de Cronbach (1951) para cada um dos fatores - 0.78 e 0.73, respectivamente para Ego e Tarefa - não poderiam ser aumentados a partir da eliminação de qualquer um dos seus itens.

Tabela 3 - Consistência interna dos itens das dimensões do Questionário sobre Percepção de Sucesso no Esporte.

Dimensão/Item	Alfa se eliminar item
Ego	
01... derroto outras pessoas	.75
02... sou claramente superior	.73
03... sou melhor	.72
06... rendo mais do que meus adversários	.76
10... ganho	.76
11... mostro às outras pessoas que eu sou melhor	.72
Tarefa	
04... realmente trabalho duro	.70
05... demonstro clara melhoria no meu rendimento	.70
07... atinjo um objetivo	.69
08... ultrapasso dificuldades	.68
09... atinjo objetivo pessoal	.73
12... rendo ao máximo das minhas capacidades	.70

DISCUSSÃO

Os resultados da Análise Fatorial Exploratória foram semelhantes aos de outros estudos que buscaram detectar as metas de orientação através do Questionário sobre Percepção de Sucesso no Esporte (FONSECA; BRITO, 2001; ROBERTS et al., 1998).

O presente estudo mostra a inexistência de valores de saturação cruzada dos itens, de forma que todos os itens saturaram nos seus respectivos fatores, e de forma reduzida no fator

que não lhes correspondia. Os valores de saturação dos itens, como também os valores da percentagem de variância explicada, mostraram-se inferiores aos encontrados nos estudos de validação do mesmo questionário em outras línguas (DURAND et al., 1996; FONSECA; BRITO, 2001; ROBERTS et al., 1998). Os valores relativos à consistência interna dos itens dos dois fatores verificados mostram que ambos foram superiores ao valor mínimo de 0.70 sugerido por Nunnally (1978) e que satisfazem o processo de detecção das metas de orientação.

Finalmente ficou evidente a inexistência de correlação significativa entre os valores relativos aos fatores, o que reflete a ortogonalidade existente entre os dois critérios de sucesso examinados. Este resultado pode ser visualizado através da Figura 01, onde graficamente são demonstrados os dois fatores correspondentes para a questão tarefa (questão 04) e para o ego (questão 03). Sendo assim, o estudo foi capaz de detectar a presença de dois pólos referentes às orientações da tarefa e do ego, demonstrando que o Questionário de Percepção de Sucesso no Esporte, como ocorreu em seus estudos originais, apresentou-se como um eficiente instrumento a ser aplicado na avaliação das metas de orientação, podendo ser utilizado em atletas brasileiros.

IDENTIFICATION TO ORIENTATION GOALS IN THE QUESTIONNAIRE ABOUT PERCEPTION OF SUCCESS IN SPORT

ABSTRACT

The present study intends to analyze the existence of the orthogonality between orientations called tasks and ego in the Perception of Success Questionnaire in Sport validated in Portugal, adapted to use with Brazilian athletes. It was used the *Perception of Success Questionnaire* (POSQ) in the version validated in Portugal (Fonseca and Brito, 2001). The sample was constituted by 465 handball athletes who participated in competitions in the State ambit and Mercosul, with an age average of $14,8 \pm 1,6$ years old. The Exploratory Factorial Analysis was able to identify the existence of two factors called Task and Ego. The *Perception of Success Questionnaire in Sport*, as well as in the original studies, presented as an efficient instrument to be used in the orientation goals evaluation for Brazilian athletes.

Key words: Motivation. Orientation Goals. Perception of Success.

REFERÊNCIAS

- AMES, C. Achievement goals, motivational climate, and motivational processes. In: ROBERTS, G. C. **Motivation in sport and exercise**. Champaign, Human Kinetics, p.161-176, 1992.
- CARR, S.; WEIGAND, D. A. Parental, peer, teacher and sporting hero influence on the goal orientations of children in physical education. **European Physical Education Review**. London, v. 7, n. 3, p. 305-328, 2001.
- CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, Greensboro, v. 16, p. 297-334, 1951.
- DUDA, J. L. The relationship between task and ego orientation and the perceived purpose of sport among male and female high scholl athletes. **Journal of Sport and Exercise Psychology**. Champaign, Human Kinetics, v. 11, p. 318-335, 1989.
- DUDA, J. L. Motivation in sport settings: A goal perspective approach. *Motivation in Sport and Exercise*. In:

- ROBERTS, G. C. (Ed) **Motivation in sport and exercise**. Champaign, Human Kinetics, p. 57-92, 1992.
- DUDA, J. L.; CHI, L.; NEWTON, M. L.; WALLING, M. D.; CATLEY, D. Task and ego orientation and intrinsic motivation in sport. **International Journal of Sport Psychology**. Rome, v. 26, n. 1, p. 40-63, 1995.
- DURAND, M.; CURY, F.; SARRAZIN, P.; FAMOSE, J. P. Le questionnaire de perception du succès en sport: validation française du "perception of success questionnaire". **International Journal of Sport Psychology**. Rome, v. 30, n. 2, p. 251-268, 1996.
- FONSECA, A. M.; BRITO, A. P. Estudo exploratório e confirmatório à estrutura factorial da versão portuguesa do Perception of Success Questionnaire. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**. Porto, v. 1, n. 3, p. 61-69, 2001.
- GOUDAS, M.; BIDDLE, S. J. H.; FOX, K. Perceived locus of causality, goal orientations, and perceived competence in school physical education classes. **British Journal of Educational Psychology**, Leicester, v. 64, p. 453-463, 1994.
- HANRAHAN, S.; BIDDLE, S. Measurement of achievement orientations: psychometric measures, gender and sport differences. **European Journal of Sport Science**. Champaign, Human Kinetics, v. 2, n. 5, p. 257-260, 2002.
- LOCHBAUM, M. R. ; ROBERTS, G. C. Goal orientations and perceptions of the sport experience. **Journal of Sport & Exercise Psychology**. Champaign, Human Kinetics, v. 15, p. 160-171, 1993.
- Nicholls, J. G. Conceptions of ability and achievement motivation. In: R. Ames & C. Ames (Eds.), **Research on motivation in education. Student motivation**. Academic Press, Orlando, v. 1, p. 39-73, 1984.
- NICHOLLS, J. G. The general and specific in the development and expression of achievement motivation. In: Roberts, G.C.(Ed) **Motivation in Sport and Exercise**. Champaign, Human Kinetics, p. 31-57, 1992.
- NTOUMANIS, N.; BIDDLE, S. J. H. The relationship between competitive anxiety, achievement goals, and motivational climates. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Washington, v. 69, n. 2, p. 176-187, 1998.
- NTOUMANIS, N.; BIDDLE, S. J. H. A review of motivational climate in physical activity. **Journal of Sports Sciences**, London, Taylor & Francis, v. 17, n. 3, p. 643-665, 1999.
- NUNNALLY, J. C. **Psychometric theory**. 2. ed. St. Louis: McGraw - Hill. 1978.
- ROBERTS, G. C.; TREASURE, D. C.; BALAGUE, G. Achievement goals in sport: The development and validation of the Perception of Success Questionnaire. **Journal of Sport Sciences**, London, Taylor & Francis, v. 16, p. 337-347, 1998.
- SARRAZIN, P.; GUILLET, E. ; CURY, F. The effect of coach's task- and ego-involving climate on the changes in perceived competence, relatedness, and autonomy among girl handballers. **European Journal of Sport Science. Champaign**, Human Kinetics, v. 1, n. 4, p.1-9, 2001.
- SEIFRIZ, J. J.; DUDA, J. L.; CHI, L. The relationship of perceived motivational climate to intrinsic motivation and beliefs about success in basketball. **Journal of Sport & Exercise Psychology**. Champaign, Human Kinetics, v. 1, p.375-391, 1992.
- WHITE, S. A.; DUDA, J. L. The relationship of gender, level of sport involvement, and participation motivation to task and ego orientation. **International Journal of Sport Psychology**, Rome, v. 25, n. 1, p. 4-18, 1994.

Recebido em 17/06/05

Revisado em 17/09/05

Aceito em 25/09/05

Endereço para correspondência: Fernando Copetti. Centro de Educação Física e Desportos - Universidade Federal de Santa Maria, Faixa de Camobi/ km 9, Campus Universitário, CEP: 97105-900, Santa Maria-RS. E-mail: copetti@smail.ufsm.br